

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda tem-se batido pelo reforço do SNS e continuará a fazê-lo. Depois de 4 anos de Governo PSD/CDS o SNS tinha perdido mais de mil milhões de euros no seu orçamento e milhares de profissionais. Depois desta degradação, era imperativo esse reforço que o Bloco de Esquerda tem defendido com inúmeras propostas legislativas.

Foi nesse sentido que no início de 2018 apresentámos uma proposta para a reabertura do serviço de urgências do hospital público de Espinho.

Mais de dez anos depois do encerramento dessas urgências, é possível concluir que essa decisão foi um erro que deve ser corrigido.

O encerramento das Urgências dificultou o acesso aos cuidados de saúde: a distância entre o Hospital de Espinho e o Hospital de Vila Nova de Gaia (onde se situa o serviço de urgências polivalente) é de cerca de vinte quilómetros; o percurso implica pagamento de portagem e demora cerca de vinte minutos a fazer-se, caso não haja trânsito. Todos estes obstáculos colocam em causa o acesso ao serviço de urgência por parte da população de Espinho, principalmente por parte de quem não tem viatura própria.

O encerramento das Urgências do Hospital de Espinho sobrecarregou as urgências do Hospital de Gaia. Esta situação é completamente irracional porque os utentes com casos menos urgentes estão a ser obrigados a deslocar-se para um hospital com cuidados muito diferenciados, onde os tempos de espera se revelarão maiores.

A proposta do Bloco de Esquerda foi aprovada pela Assembleia da República, ainda que PSD, PS e CDS se tenham absterido. No entanto, volta-se a sublinhar: a proposta foi aprovada pela Assembleia da República e nestes 12 anos tem-se revelado, dia após dia, que o encerramento das urgências só trouxe desvantagens para a população e para o SNS.

Apesar disso, o Governo ainda não aplicou esta medida, coisa que já deveria ter feito. O Bloco

de Esquerda lembra que no hospital público de Espinho já existem as instalações para a instalação e funcionamento do serviço de urgências, sendo necessário apenas a contratação de mais profissionais para assegurar este serviço necessário à população.

Há outra proposta que tarda colocar em prática: é a proposta do Bloco de Esquerda que foi aprovada em sede do Orçamento do Estado para 2019 e que obriga a que durante o corrente ano se inicie a Fase C das obras de requalificação do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia / Espinho.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Por que razão ainda não avançou a reabertura do serviço de urgências do hospital público de Espinho, como foi decidido pela Assembleia da República?
2. Quando será concretizada essa resolução da Assembleia da República?
3. E o lançamento da nova fase de requalificação do CHVNG/E, previsto no Orçamento do Estado para 2019, por proposta do Bloco de Esquerda?

Palácio de São Bento, 16 de julho de 2019

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JORGE FALCATO SIMÕES(BE)